

Período de atividade e área de vida de quati (Procyonidae: *Nasua nasua*) mediante o uso de colar-GPS no Pantanal da Nhecolândia

Saab J.L.¹, Oliveira-Santos L.G.R.², Mourão G.M.³

¹ Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

² Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação. Universidade Federal do Rio de Janeiro;

³ Embrapa Pantanal – Laboratório de Vida Selvagem

Palavras Chave:

Período de atividade, área de vida, colar-GPS, *Nasua nasua*, Pantanal (MS).

Quatis (*Nasua nasua*) apresentam um período de atividade essencialmente diurno, com registros noturnos ocorrendo em baixa frequência. A área de vida de machos varia de 0,9 a 7,5 Km². Essa variação de resultados pode estar relacionada com o tempo de trabalho realizado e/ou com o método utilizado no estudo. Nós determinamos o período de atividade e estimamos a área de vida de um quati macho mediante o uso de colar-GPS na fazenda Nhumirim, Pantanal da Nhecolândia e comparamos a eficácia deste método com os utilizados tradicionalmente. Nós programamos o GPS para registrar a coordenada local a cada 5 minutos por 8 dias consecutivos obtendo, assim, um total de 1619 pontos. O quati apresentou um padrão de atividade essencialmente diurno com picos crepusculares. Entretanto, nós observamos picos maiores de atividade ocorrendo em determinadas horas ao longo do dia, revelando assim um padrão ecológico na atividade diária desse animal. Nós identificamos os sítios de alimentação e de descanso e foi possível inferir que ele seleciona de forma não aleatória essas áreas, reutilizando-as em diferentes dias e noites. A distância média percorrida por dia variou entre 2.357 e 4.900 m. A área de vida foi de 0,61 Km² (Kernel 95%). O colar- GPS mostrou-se altamente eficaz no sentido de otimizar o tempo na coleta de dados com a eficiência na obtenção destes. O tamanho da área de vida foi bem próximo do mínimo já encontrado em que o tempo de estudo foi muito superior. Por fim, o uso do GPS nestes estudos pode revelar padrões ecológicos por trás dos comportamentos desses animais que o método tradicional de rádio-telemetria não é capaz de identificar.